



FITÓLITOS DO SAMBAQUI DA TARIOBA (RIO DAS OSTRAS, RIO DE JANEIRO, BRASIL) E DIVERSIDADE FLORÍSTICA DO HOLOCENO

Michelle Rezende Duarte¹, Heloisa Helena Gomes Coe^{2,3}, Sara Christina Pádua³, Rosa Cristina Corrêa Luz Souza¹, Sarah Domingues Fricks Ricardo⁴, David Oldack Barcellos Ferreira Machado², Edson Pereira Silva¹

¹Laboratório de Genética Marinha e Evolução, Departamento de Biologia Marinha, Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense.

²Departamento de Geografia, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, RJ.

³Programa de Pós-graduação Dinâmica dos Oceanos e da Terra, Lagamar, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense.

⁴Programa de Pós-graduação em Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sambaquis são sítios arqueológicos que têm sua construção datada entre 8000 e 1000 A.P. e uma distribuição entre a costa oeste e sul. Dados de antracologia e palinologia de sambaquis têm sido usados há um bom tempo como indicadores paleoambientais e, também, para produzir informações sobre a composição florística do Holoceno. Fitólitos, que são partículas de sílica que se formam como resultado da absorção de ácido silícico da solução do solo pelas raízes das plantas, representam importantes microfósseis por se constituírem de “moldes” das células vegetais em que foram formados. Neste trabalho, a descrição e caracterização de fitólitos do Sambaqui da Tarioba (Rio das Ostras, RJ, Brasil) foram utilizadas para inferir padrões de diversidade florística do Holoceno. Os dados obtidos foram comparados por testes de distinção taxonômica com padrões de referência (ambientes secos, úmidos e xerofíticos) e, também, com aqueles encontrados em solos naturais das regiões de Cabo Frio e do Rio São João. Os resultados indicaram que a distinção taxonômica dos fitólitos do Sambaqui da Tarioba não difere significativamente daqueles encontrados para ambientes naturais, tanto quando o sambaqui é tomado como uma única amostragem (Delta + = 74,31 e p = 64,7%) quanto quando as diferentes camadas são tomadas como unidades independentes (Delta + camada 1 = 74,31 e p = 61,5%; Delta + camada 2 = 66,96 e p = 79,9%; Delta + camada 3 = 74,31 e p = 71,1%; Delta + camada 4 = 66,96 e p = 73,5%; Delta + camada 5 = 66,96 e p = 76,3%). Dessa forma, a despeito dos sambaquis serem construções artificiais, suas assembleias de fitólitos não diferem significativamente de amostragens aleatórias, podendo, assim, serem considerados como proxies da biodiversidade. Tais resultados aprimoram o entendimento da biodiversidade florística dos ambientes costeiros no Holoceno Recente e conferem ao conceito de diversidade biológica uma perspectiva de longo prazo.

Palavras-chave: Vegetação, Biodiversidade, Paleoecologia.

Agradecimentos: Os autores gostariam de agradecer à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro (Processo nº 23038.007340/2011-09). MRD e RCCLS são bolsistas do Programa Nacional de Pós-Doutorado-PNPD.